IGREJA Viva

ITINERÁRIO

O arranjo poderá ter cores variadas, contendo cinco flores, que são os cinco passos da Palavra de hoje: o lírio recorda a mulher fiel e trabalhadora; os ramos de oliveira, a bênção do lar que teme o Senhor; o girassol convida-nos a viver como filhos da luz, despertos e vigilantes; as espigas de trigo, a fazer render os talentos recebidos; a rosa vermelha, no Dia Mundial dos Pobres, é o amor que se concretiza e que nos conduz à alegria prometida, para que se evidencie que se «foste fiel em coisas pequenas: vem tomar parte na alegria do teu Senhor».

LITURGIA DA PALAVRA

DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM

Dia Mundial dos Pobres

Antífona de entrada Jr 29, 11-12.14
Os meus pensamentos são de paz e não de desgraça, diz o Senhor.
Invocar-Me-eis e atenderei o vosso clamor,
e farei regressar os vossos cativos de todos os lugares da terra.

Oração coleta
Senhor nosso Deus, concedei-nos a graça
de encontrar sempre a alegria no vosso serviço,
porque é uma felicidade duradoira e profunda
ser fiel ao autor de todos os bens.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que
é Deus e convosco vive e reina, na unidade do
Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos

LEITURA I Pr 31, 10-13.19-20.30-31
«Põe mãos ao trabalho alegremente»

Esta leitura é um poema em louvor da mulher valorosa. Com o exemplo da mulher forte, a "mulher de valor", a liturgia de hoje quer apresentar-nos uma lição de fidelidade ao longo de toda a vida. A Igreja é esta mulher de valor, fiel e laboriosa, à espera do seu Senhor; e, na Igreja, cada um de nós, os seus filhos, o há de ser também.

Leitura do Livro dos Provérbios
Quem poderá encontrar uma mulher virtuosa? O seu valor é maior que o das pérolas. Nela confia o coração do marido e jamais lhe falta coisa alguma. Ela dá-lhe bem-estar e não desventura, em todos os dias da sua vida. Procura obter lã e linho e põe mãos ao trabalho alegremente. Toma a roca em suas mãos, seus dedos manejam o fuso. Abre as mãos ao pobre e estende os braços ao indigente. A graça é enganadora e vã a beleza; a mulher que teme o Senhor é que será louvada. Dai-lhe o fruto das suas mãos e suas obras a louvem às portas da cidade.
Palavra do Senhor.

Salmo responsorial Salmo 127, 1-2.3.4-5 (R. cf. 1a)
Refrão: Ditoso o que segue o caminho do Senhor.
Repete-se

LEITURA II 1Ts 5, 1-6
«Para que o dia do Senhor não vos surpreenda como um ladrão»
A palavra de Deus exige dos cristãos a mesma fidelidade de que já falava a leitura anterior ao querer preparar-nos para o dia da vinda do Senhor, dia que virá como o ladrão, sem se fazer anunciar. Mas a certeza da sua vinda não nos pode deixar adormecidos na escuridão da nossa noite. Somos filhos da luz e do dia; havemos de viver despertos e vigilantes, "enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo nosso Salvador".

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São João aos Tessalonicenses
Irmãos: Sobre o tempo e a ocasião, não precisais que vos escreva, pois vós próprios sabeis perfeitamente que o dia do Senhor vem como um ladrão noturno. E quando disserem: «Paz e segurança», é então que subitamente cairá sobre eles a ruína, como as dores da mulher que está para ser mãe, e não poderão escapar. Mas vós, irmãos, não andais nas trevas, de modo que esse dia vos surpreenda como um ladrão, porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia: nós não somos da noite nem das trevas. Por isso, não durmamos como os outros, mas permaneçamos vigilantes e sóbrios.
Palavra do Senhor.

ALELUIA Jo 15, 4a.5b
Refrão: Aleluia. Repete-se
Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós,
diz o Senhor.
Quem permanece em Mim dá fruto abundante.
Refrão

EVANGELHO – Forma breve Mt 25, 14-15.19-21
«Porque foste fiel em coisas pequenas,
vem tomar parte na alegria do teu senhor»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus
Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos a seguinte parábola: «Um homem, ao partir de viagem, chamou os seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, conforme a capacidade de cada qual; e depois partiu. Muito tempo depois, chegou o senhor daqueles servos e foi ajustar contas com eles. O que recebera cinco talentos aproximou-se e apresentou outros cinco, dizendo: 'Senhor, entregaste-me cinco talentos: aqui estão outros cinco que eu ganhei'. Respondeu-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor'».
Palavra da salvação.

Oração sobre as oblatas
Concedei-nos, Senhor,
que os dons oferecidos para glória do vosso nome
nos obtenham a graça de Vos servirmos fielmente
e nos alcancem a posse da felicidade eterna.
Por Cristo nosso Senhor.

Antífona da comunhão Sl 72, 28
A minha alegria é estar junto de Deus,
buscar no Senhor o meu refúgio.

Oração depois da comunhão
Depois de recebermos estes dons sagrados,
humildemente Vos pedimos, Senhor:
o sacramento que o vosso Filho
nos mandou celebrar em sua memória
aumente sempre a nossa caridade.
Por Cristo nosso Senhor.

REFLEXÃO

Somos chamados a ser responsáveis com os nossos talentos, de modo a fazê-los frutificar para glória de Deus e em favor dos outros. Não podemos ter medo nem complexos, não podemos ser preguiçosos, com tudo o que nos é dado por Deus.

Arriscar para frutificar
Um homem rico, prestes a partir de viagem, confia os seus bens aos servos: a um dá cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada qual segundo a sua capacidade. Os dois primeiros arriscam pô-los a render e conseguem duplicar o valor. O terceiro, paralisado pelo medo, esconde o único talento que lhe tinha sido dado.
Quando regressa, o senhor elogia a ousadia dos dois primeiros: «Muito bem, servo bom e fiel. Porque foste fiel em coisas pequenas, confiar-te-ei as grandes. Vem tomar parte na alegria do teu senhor». Ao terceiro, que lhe devolveu intacta a moeda, chama mau e preguiçoso. Este servo, que via no senhor um homem duro, preferiu a falsa segurança e desperdiçou a oportunidade de dar fruto. O medo nasceu da imagem errada de quem lhe confiou o talento e, quando se acomoda, acaba em preguiça. São muitos os talentos que recebemos de Deus: a vida, a saúde, a fé, a família, a Igreja, as outras pessoas, as qualidades, o tempo livre, os recursos materiais. Nada disto é nossa propriedade absoluta; somos apenas administradores. E não nos foram dados para os enterrarmos, mas para os fazermos frutificar.
Deus conhece cada um de nós, com a sua própria história e circunstâncias, e dá-nos aquilo que podemos desenvolver. O valor não está na quantidade de talentos, mas na fidelidade e na coragem com que os pomos a render, mesmo nas coisas pequenas.
O medo é o pior conselheiro. O receio de perder paralisa-nos e fecha-nos em nós mesmos. Disfarçado de segurança, torna-nos prisioneiros. Por isso, o uso dos nossos talentos exige superar o imobilismo, a ingratidão e o egoísmo, e pô-los ao serviço dos outros, guiados pela nossa dupla vocação de filhos de Deus e irmãos dos outros. Ser fiéis a Deus conduz à caridade fraterna. É esse o caminho para que os dons se convertam em frutos de alegria e de esperança.
Arriscar é oferecer o tempo mesmo sem ter a certeza de que vai correr bem; é aceitar um compromisso e renunciar ao comodismo; é partilhar o que temos sem esperar nada em troca; é escolher servir em vez de continuar à espera de ser servido;

XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

EUCOLOGIA

Orações presidenciais: Orações do Domingo XXXIII do Tempo Comum
Prefácio: Prefácio Comum VI
Oração Eucarística: Oração Eucarística III
Bênção: Bênção solene do Tempo Comum III

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

– **Entrada:** *Os justos viverão eternamente – M. Faria*
– **Apresentação dos dons:** *Tomai e recebei – H. Faria*
– **Comunhão:** *Servo bom e fiel – Az. Oliveira*
– **Final:** *Vamos partir – F. Silva*

15 NOVEMBRO 2026

é acreditar que vale a pena semear, mesmo sem saber se seremos nós a colher os frutos.
Para que a paróquia seja uma casa viva, pronta a receber quem vem à procura de esperança, não basta boa vontade: precisamos dos teus talentos. Precisamos do teu tempo para servir (no acolhimento, na catequese, na liturgia, na caridade ou em alguma área logística); e precisamos da tua partilha, expressão de gratidão, que sustenta esta comunidade e todas as iniciativas de evangelização. A quem vive assim, Deus promete a sua alegria. Dizer «Conta comigo», como temos insistido ao longo desta "série", tem de tocar nas decisões práticas da nossa vida. Que talentos podes colocar ao serviço da comunidade?

Reflexão preparada por Laboratório da Fé
in www.laboratoriodafe.pt

Encontrar o Pão na Palavra
Meditação Eucarística

A parábola dos talentos ilumina o mistério da Eucaristia. Pelo dom do Espírito, o povo convocado torna-se Igreja que escuta a Palavra e celebra o memorial do Senhor. Na Eucaristia recebemos o Corpo de Cristo, mas cada dom recebido exige uma resposta fecunda. Somos chamados a transformar-nos naquilo que recebemos. Alimentados pelo Corpo eucarístico de Cristo, construímos, pela ação do mesmo Espírito, o seu Corpo eclesial, cada um segundo os carismas que lhe foram confiados. Assim, aquilo que devolvemos corresponde àquilo que recebemos: o Corpo de Cristo. A comunhão sacramental torna-se comunhão eclesial, e o talento recebido multiplica-se pela caridade, edificando a Igreja até à plenitude da alegria do Senhor.

Missão da Semana

A liturgia deste Domingo convida-nos à fidelidade e à vigilância dos filhos da luz, com a parábola dos talentos como centro: "foste fiel em coisas pequenas, vem tomar parte na alegria do teu Senhor" (Mt 25, 21). Durante esta semana, identifica um dom ou talento que Deus te confiou — escutar, ajudar, criar, rezar, organizar... – e coloca-o ao serviço de alguém próximo, de forma simples e alegre, como a "mulher de valor" que "põe mãos ao trabalho alegremente" (Pr 31, 13) e "abre as mãos ao pobre" (Pr 31, 20). Reserva todos os dias cinco minutos de oração, agradecendo os dons recebidos e pedindo luz para os partilhar, permanecendo em Jesus como a videira dá fruto (cf. Jo 15, 4-5). Procura ainda acolher alguém que normalmente passa despercebido, e no fim da semana faz uma breve avaliação: como usei os meus talentos? Onde escondi o meu "talento" por medo ou preguiça? Que gesto de conversão me é pedido? Assim, vigilantes e sóbrios, filhos da luz e do dia (cf. 1Ts 5, 5-6), deixaremos que os nossos dons rendam para o bem dos outros, e a alegria do Senhor se torne realidade na nossa vida quotidiana.

Celebrar em comunidade
Evangelho para todos

A parábola dos talentos recorda-nos que nenhum de nós recebeu tudo, mas todos recebemos algo. Na comunidade cristã, há quem tenha cinco talentos, quem tenha dois, quem tenha um — e a Igreja só é rica quando todos põem as suas capacidades ao serviço de todos. A Palavra de hoje pergunta-nos: o que faço com aquilo que Deus me confiou? Escondo-o por medo, como o servo preguiçoso, ou arrisco-o por amor, ao serviço do Reino?
Caminhar juntos significa que a fidelidade não é um percurso solitário: a mulher valorosa dos Provérbios trabalha para a sua casa e abre as mãos ao pobre; Paulo exorta os tessalonicenses a serem, juntos, filhos da luz. Também a nossa comunidade é chamada a despertar talentos adormecidos — o do que canta, o do que visita os doentes, o do que ensina, o do que escuta. Ninguém é «talento demais» e ninguém é «talento de menos».
Neste Domingo, que antecede o encerramento do ano litúrgico, deixemo-nos interrogar: a nossa comunidade cristã é um lugar onde os dons de cada um rendem para o bem de todos? Que ninguém enterre o seu talento no terreno do desânimo ou da indiferença. Se cada membro fizer render o seu dom, a comunidade tornar-se-á sinal visível do Reino, e o Senhor, ao voltar, encontrará servos bons e fiéis, prontos para tomar parte na alegria do seu Senhor – uma alegria que, na Eucaristia, já antecipamos e partilhamos à mesma mesa.

Oração Universal

V/ Irmãs e irmãos: o Senhor confiou a cada um de nós talentos e graças, para que os façamos render ao serviço do Reino. Oremos ao Pai, cheios de confiança, e digamos:
R/ Fazei de nós servos fiéis do vosso Reino.

1. Pela Igreja, peregrina neste mundo, para que, como a mulher virtuosa do Livro dos Provérbios, seja laboriosa e fiel, pondo mãos ao trabalho com alegria e abrindo as mãos aos pobres, oremos.

2. Pelos servidores da Igreja, Papa, bispos, presbíteros, diáconos e catequistas, para que administrem com sabedoria e generosidade os dons que receberam de Deus ao serviço do Povo Santo, oremos.

3. Pelos que governam as nações e pelos responsáveis pelos bens da criação, para que saibam fazer render os recursos da terra em favor de todos, especialmente dos mais pequenos e esquecidos, oremos.

V/ Senhor nosso Deus, Vós conheceis os nossos talentos e os nossos limites. Fazei amadurecer em cada um de nós os frutos da vossa bondade, para que, vigilantes e sóbrios, filhos da luz e do dia, saibamos acolher o vosso Filho e sejamos recebidos na alegria do vosso Reino. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos.
R/ Ámen.

A versão completa do subsídio litúrgico encontra-se disponível em www.arquidiocese-braga.pt/liturgia/

